



## Toxoplasmose na gestação e congênita – Importância do teste de avidéz IgG

Samanta Dariva Quiquio<sup>1</sup>  
Tuanni Souza de Melo<sup>1</sup>  
Camilla Lazzaretti<sup>2</sup>

**Introdução:** A toxoplasmose é uma zoonose causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, um parasita intracelular obrigatório. A infecção possui distribuição geográfica mundial e alta prevalência sorológica, no entanto, 90% das infecções são assintomáticas e os casos da doença clínica são muito frequentes. O contágio ocorre pela ingestão de oocistos, eliminados pelas fezes de felídeos, e também pelo consumo de alimentos e carnes malcozidas (cistos/bradizoítas). Apesar da elevada frequência de infecções inaparentes a toxoplasmose pode se manifestar como uma doença sistêmica severa, como ocorre na forma congênita. Os riscos de transmissão durante a gestação variam, dependendo da idade gestacional do feto, da virulência da cepa do parasito, da resposta imune da mãe, da permeabilidade placentária e do tratamento pré-natal. Pode haver transmissão fetal quando a infecção materna é adquirida poucas semanas ou até alguns meses antes da concepção. O resultado da infecção intrauterina, a toxoplasmose neonatal varia em severidade no quadro clínico, de acordo com o trimestre gestacional podendo ser: Infecção materna no primeiro trimestre: normalmente ocorre morte fetal; no segundo e terceiro trimestres: prematuridade e a chamada tríade de Sabin: microcefalia, retinocoroidite, calcificações cerebrais e deficiência mental. **Objetivo:** Demonstrar a importância do teste de avidéz IgG durante a gestação para melhor prognóstico da mãe e do bebê. **Metodologia:** Este estudo será elaborado através de uma revisão bibliográfica baseada em 3 artigos e um livro. Dos anos de 2010 e 2015, com as seguintes palavras chaves: “toxoplasmose congênita”, “transmissão vertical de doença infecciosa” e “complicações infecciosas na gravidez”. Os dados foram retirados de estudos já existentes, todos em português, por meio da base de dados científica Scielo. **Resultados e discussões:** A determinação do período em que a infecção ocorreu na gestante é importante, assim o teste de avidéz de anticorpos IgG tem sido utilizado para estimar a época em que a toxoplasmose foi adquirida pela gestante. Sendo os testes com alta avidéz de IgG considerados indicadores de fase crônica e os testes de baixa avidéz indicadores de fase aguda. Os testes de imunofluorescência e imunoenzimáticos, baseados na pesquisa de anticorpos específicos anti-T. gondii, também são os mais utilizados, as curvas de ascensão e queda de títulos dos anticorpos específicos de diferentes isotipos (IgM, IgA, IgE e IgG) obedecem ritmos diversos e refletem a evolução da infecção. Constatada a soroconversão ou diante de um perfil sorológico de infecção recente, é recomendada a administração de terapêutica antiparasitária até o fim da gestação, na tentativa de impedir a fixação do *Toxoplasma* na placenta. O recém-nascido na presença de sinais clínicos sugestivos aliados a um perfil materno de infecção, tem valor preditivo positivo para toxoplasmose congênita, devem iniciar o tratamento ainda no primeiro trimestre de vida e prolongado por todo o primeiro ano. **Conclusão:** Ressalta-se então, que o teste de avidéz para anticorpos IgG tem grande importância em pacientes grávidas que apresentam anticorpos classe IgM e IgG

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Bacharelado em Biomedicina – UNICNEC.

<sup>2</sup> Professora orientadora – UNICNEC.



# IX MOSTRA INTEGRADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

III SALÃO JOVEM  
III SALÃO DE PESQUISA



Conhecimento e descobertas para a construção de um futuro sustentável

na definição do tempo da infecção na toxoplasmose, que pode acometer o feto. Nessa situação o diagnóstico poderá definir o tratamento ou tranquilizar a gestante e ao médico.

**Palavras-chave:** Toxoplasmose congênita, Avidéz do IgG, Toxoplasmose na gestação.